

Oenanthe hispanica

Chasco-ruivo

Taxonomia:**Família:** *Turdidae***Espécie:** *Oenanthe hispanica* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A278**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al*2005): VU (Vulnerável).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): NT (Quase ameaçado).**SPEC** (BirdLife International 2004): 2 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival.**Distribuição:****Global:** Nidifica em latitudes baixas e médias, em regiões quentes mediterrânicas e de estepe (Cramp 1988). A sua área de nidificação estende-se desde a Ásia Oriental ao Sudoeste Asiático, Europa e do Sul ao Noroeste de África (Suárez 1994).

Na Europa a sua área de distribuição compreende a Albânia, Bulgária, Croácia, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal e Roménia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

Inverna no Sul do Saara, numa faixa que se estende através de África, desde o Senegal à Etiópia (Cramp 1988, Suárez 1994).

Nacional: Em Portugal continental o Chasco-ruivo ocorre de norte a sul, sendo particularmente abundante no sul do território, onde encontra maiores disponibilidades de habitat, estando praticamente ausente das regiões litorais para norte de Lisboa (Rufino 1989).**Tendência Populacional:**

A nível europeu o chasco-ruivo apresenta declínios no Sul da Europa, mas com um aumento na Roménia (BirdLife International / European Bird Census Council 2000).

A comparação entre os dados do primeiro Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental (Rufino 1989) e da distribuição referida para o Parque Nacional da Peneda-Gerês em 1996 (Pimenta & Santarém 1996) com os dados do Novo Atlas (ICN em prep.) sugere uma possível regressão na distribuição do chasco-ruivo no Minho, na parte ocidental de Trás-os-Montes e, possivelmente, na Estremadura. Em Espanha, esta espécie encontra-se em declínio continuado bastante acentuado (Mestre *et al.* 1987). Assim, embora não existam dados quantitativos relativos às populações nacionais, parece ser evidente que o chasco-ruivo se encontra em declínio populacional, declínio esse que poderá eventualmente ser muito acentuado.

Abundância:

A população nacional foi estimada como sendo de 2 500 indivíduos maduros (ICN em prep.). Na região de Mértola e de Castro Verde, encontraram-se densidades em pousios com cistáceas que variaram entre 0 e 0,6 casais/ha (Santos 2000). Em vários habitats onde a espécie ocorre, as densidades médias variaram entre 0.26 e 1.77 casais por km² (Pina *et al.* 1990). Próximo da fronteira portuguesa, na província de Salamanca, a densidade em montados de azinho com gado (4 áreas de estudo) foi de 0.43 indivíduos/10 ha na Primavera (Alvarez & Noceda 1992).

Requisitos ecológicos:

Habitat: O requisito mais importante em termos de habitat é a baixa cobertura de vegetação, incorporando uma extensa área de solo a descoberto com arbustos (*Thymus*, *Lavandula*, *Salvia*, etc.) (Suárez 1994). Ocorre também em terrenos áridos abertos ou ligeiramente arborizados, zonas rochosas e de solo pedregoso, montes calcários, encostas com fragmentos rochosos, vales de rios secos, charnecas mediterrâneas com *Quercus coccifera* e culturas secas (Cramp 1988). Também ocorre em florestas abertas de *Quercus ilex*, e áreas agrícolas, incluindo olivais e vinhas explorados extensivamente (Suárez 1994).

Em Portugal frequente áreas descobertas, no geral bastante secas, como por exemplo: culturas arvenses em pousio, afloramentos rochosos, dunas e zonas planálticas da faixa costeira e leitos de cheia de cursos de água no interior. No norte do país é mais eclética e frequente habitats semelhantes aos da *Oenanthe leucura*, mas raramente ultrapassando a cota dos 600m (Rufino 1989).

Alimentação: A dieta alimentar é constituída por vários invertebrados, principalmente Hymenoptera, Coleoptera e larvas de Lepidoptera; também algumas frutas e sementes (Cramp 1988, Suárez 1994). O alimento é recolhido em solo descoberto ou vegetação rasteira até 10cm de altura (Cramp 1988).

Reprodução: Espécie territorial. O macho estabelece e defende o território, sendo este utilizado durante a formação dos pares, copulação, nidificação e alimentação. O ninho é feito no solo numa cavidade pouco profunda, debaixo de pedras, no meio de vegetação densa, ou na base do matagal denso. Espécie monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Existem evidências de fidelidade ao local de nidificação em anos sucessivos (Cramp 1988).

Ameaças:

A **intensificação da agricultura** através de monoculturas cerealíferas em detrimento de outros usos como leguminosas e pousios, novos sistemas de irrigação, uso de agro-químicos e junção de parcelas agrícolas, resulta na redução do mosaico agrícola com decréscimo da diversidade de habitat e traduz-se em diminuição na disponibilidade alimentar e de locais importantes para a reprodução.

O **abandono agrícola e do pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação e alimentação. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie cuja manutenção era rentabilizada por essa prática. Por outro lado, origina o desenvolvimento de matos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à espécie (Suárez 1994).

O aumento de **predadores** de ovos e crias, por raposas e cães selvagens pode influir negativamente no êxito reprodutor desta espécie (Suárez 1994).

Objectivos de Conservação:

Manter os a população reprodutora.

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e dormida.

Orientações de Gestão:

- Conservar áreas de vegetação rasteira sujeitas a pastoreio extensivo importantes para a espécie;
- Manter usos agrícolas extensivos, condicionando a intensificação agrícola;
- Converter terrenos agrícolas abandonados em pastagens extensivas para ovinos;
- Manter práticas de pastoreio extensivo;
- Regular o uso de agroquímicos em áreas importantes para a espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das áreas de agricultura extensiva através da certificação de produtos;
- Controlar activamente cães assilvestrados e raposas em colónias onde se verifique predação;
- Monitorizar anualmente as populações nidificantes, nas áreas mais importantes (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).

Bibliografia:

Alvarez SJP & Noceda AIM (1992). Comunidades nidificantes y invernantes de aves del encinar adhesado (*Quercus rotundifolia*) del centro-oeste de la Peninsula Iberica. *Airo* **3**: 75-82.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Mestre P, Peris S, Santos T, Suárez F & Soler B (1987). The decrease of the Black-eared Wheatear *Oenanthe hispanica* on the Iberian Peninsula. *Bird Study* **34**: 239-243.

Pimenta M & Santarém ML (1996). *Atlas das Aves do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Parque Nacional da Peneda-Gerês, Instituto da Conservação da Natureza.

Pina JP, Rufino R, Araújo A & Neves R (1990). *Breeding and wintering passerine densities in Portugal*. Bird Census and Atlas Studies. Proceedings of the XI International Conference on Bird Census and Atlas Work, Prague.

fauna, *aves*

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Santos CP (2000). Succession of breeding bird communities after the abandonment of agricultural fields in South-east Portugal. *Ardeola* **47**: 171-181.

Suárez F (1994). *Black-eared Wheatear* *Oenanthe hispanica*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp. 386-387. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .